

Ilan Brenman

Lucia Serrano

A MENINA FURACÃO

e o menino esponja



Trioleca
casa editorial



Ilan Brenman

Lucia Serrano

A MENINA FURACÃO

e o menino esponja



Trioleca
casa editorial



© Trioleca Casa Editorial, 2017
© Ilan Brenman, 2017 © Lucía Serrano, 2017

Direção editorial: Angélica Pizzatto Pazzani,
Denise Pizzatto, Ana Onofri
Edição: Paulo Verano
Revisão: Tatiana Gregória e
Barbara Elisadora Benevides Arruda

Nesta edição, respeitamos o novo
Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Brenman, Ilan
A minha furacão e o mesmo espaço / Ilan
Brenman ; [ilustrações] Lucía Serrano. - 1. ed. -
São Paulo : Trioleca Casa Editorial, 2018.

ISBN 978-85-96216-05-1

I. Literatura infantojuvenil. I. Serrano, Lucía.
II. Título.

16-15099

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

- 1. Literatura infantil - 028.5
- 2. Literatura infantojuvenil - 028.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964


Trioleca
casa editorial

2018
Todos os direitos reservados
www.trioleca.com.br

Para Lis e Iris, a ventania e a calma da minha vida.

Ilan

Para Candela, minha menina furacão.

Lucía



Apresentação

O cotidiano sempre foi para mim um grande mar de ideias, e foi na vida diária familiar que nasceu o livro *A menina furacão e o menino esponja*. O livro mostra a caminhada particular de duas crianças em frente aos desafios da vida. São crianças reais e imaginárias ao mesmo tempo. São crianças de ontem, de hoje e de amanhã.

Quem nunca conheceu uma criança furacão, com aquela energia eletrizante? E um menino esponja, com aquela timidez encantadora? O encontro dessas duas figuras aparentemente tão diferentes produz uma amizade profunda e transformadora, e é na construção de pontes com o diferente que a vida se expande e ganha sentido.

Ilan Brenman





Ela nasceu numa manhã tempestuosa.
Enquanto a mãe gritava com as dores do parto, o mundo ao redor da menina trovejava e ventava sem parar.
No maior estrondo veio ao mundo a menina furacão.

Nasceu com olhos abertos, vivos e inquietos.

Sua boca se mexia sem parar, queria o conforto quente e seguro do peito da mãe.

Logo cedo, todos descobriram a força da ventania nos pulmões da menina furacão.

Ela chorava com uma força descomunal. Sorria com a mesma intensidade.



A menina furacão sempre se fazia notar. Depois da mamadeira, tomada sempre com muito ânimo, seu rosto inteiro ficava respingado de leite.

Quando começou a engatinhar foi um salve-se quem puder!





Ela ia derrubando tudo pelo caminho, os pais ficavam como malabaristas salvando objetos e a própria menina furacão.

Quando começou a andar, os pais resolveram acolchoar a casa inteira: chão, paredes, teto...

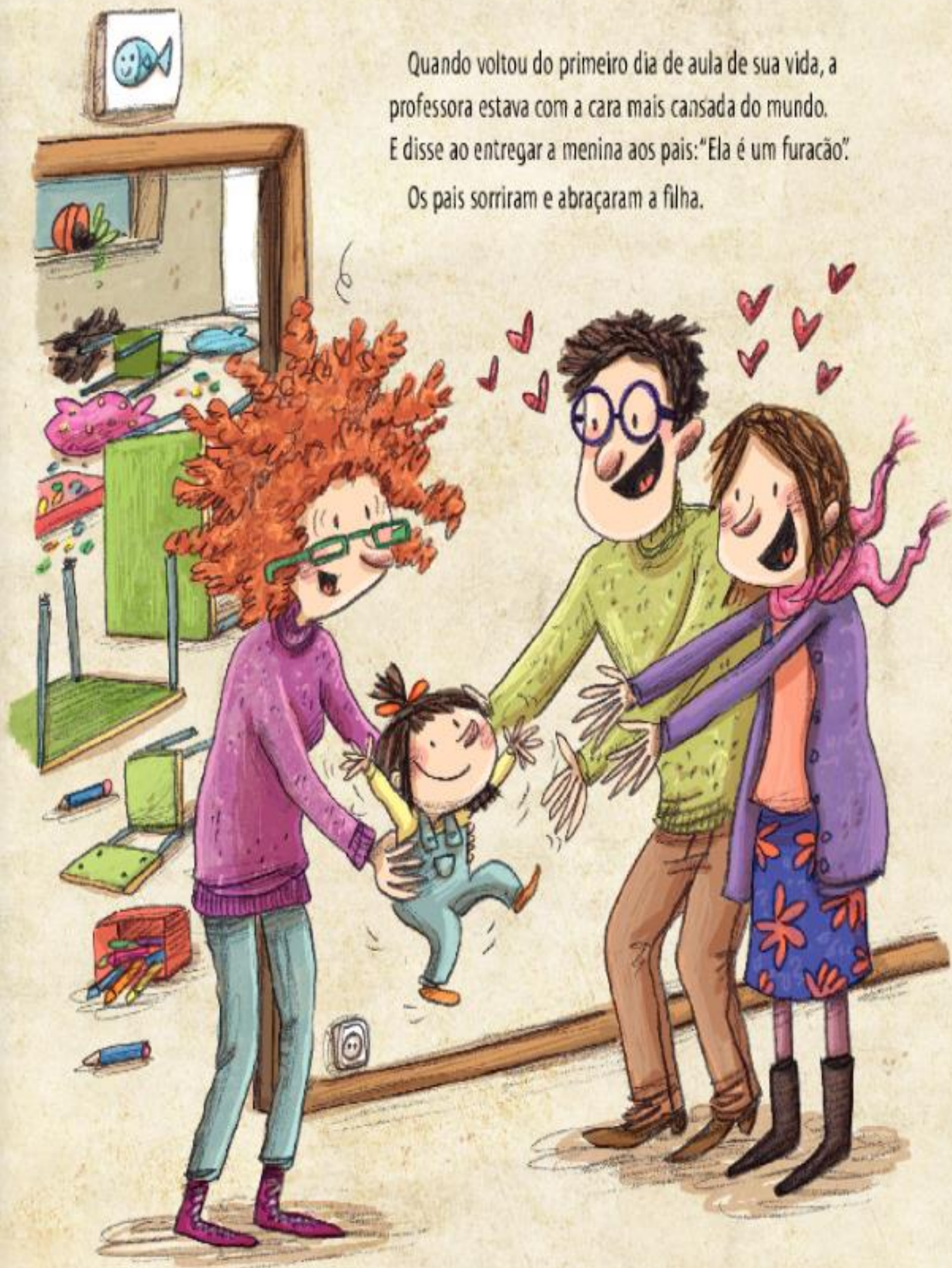
A menina furacão vivia feliz pulando, rolando e ventando pela casa toda.



Na hora de comer, ela se esforçava para não derrubar nada, mas não adiantava.

A parede da cozinha parecia uma obra de arte, mas no lugar de tinta havia purê de batata, feijão, fios de macarrão...

Quando voltou do primeiro dia de aula de sua vida, a professora estava com a cara mais cansada do mundo. E disse ao entregar a menina aos pais: "Ela é um furacão". Os pais sorriram e abraçaram a filha.





Ao ganhar seu primeiro animal de estimação, foi uma festa só! O cachorrinho aos poucos foi pegando o jeito da menina furacão.

Ele rodopiava com a menina e a ajudava a salvar os objetos que ela derrubava. Era bonito de se ver.



A menina furacão era muito inteligente, tão inteligente que acabava a lição de casa e as provas antes de todo mundo. Ela queria ficar livre para ventar!



Um dia, a menina furacão conheceu o menino esponja.





O menino esponja nasceu num dos dias mais quentes da história.

Nasceu de olhos fechados e corpo encolhido.

Ao olhar para a mãe pela primeira vez, copiou seu sorriso tímido.



Em casa ele chorava pouco, reclamava pouco e dava pouco trabalho.

Às vezes ninguém notava sua presença, mas ele notava a presença de todo mundo!

Demorou para engatinhar, andar e falar.



Ele fazia tudo com muito cuidado e atenção.

Aliás, atenção era o que ele mais tinha. Vivia observando todos a sua volta e carregando-os dentro de sua mente.





Quando voltou do primeiro dia de aula de sua vida, a professora disse aos pais: "Que menino bonzinho".

Os pais pegaram na mão do filho e foram timidamente embora.

Ao ganhar seu primeiro animal de estimação, o menino esponja fez uma festa dentro de si. Ninguém viu ou ouviu, somente ele sorriu.

A tartaruga era a paixão da vida do menino esponja.





O menino esponja era muito inteligente, tão inteligente que sempre era o último a terminar a lição de casa e as provas.

Ele queria ter certeza de que sempre estava tudo certo.

Um dia, o menino esponja conheceu a menina furacão.





- Vamos brincar de dar cambalhotas!

- Prefiro olhar suas cambalhotas.



- Vamos construir um castelo de areia com uma torre até o céu!

- Areia suja, preciso ficar limpo.



- Onde você mora?

- Ali.

- Somos vizinhos!



- Você tem algum animal de estimação?

- Sim, uma tartaruga.





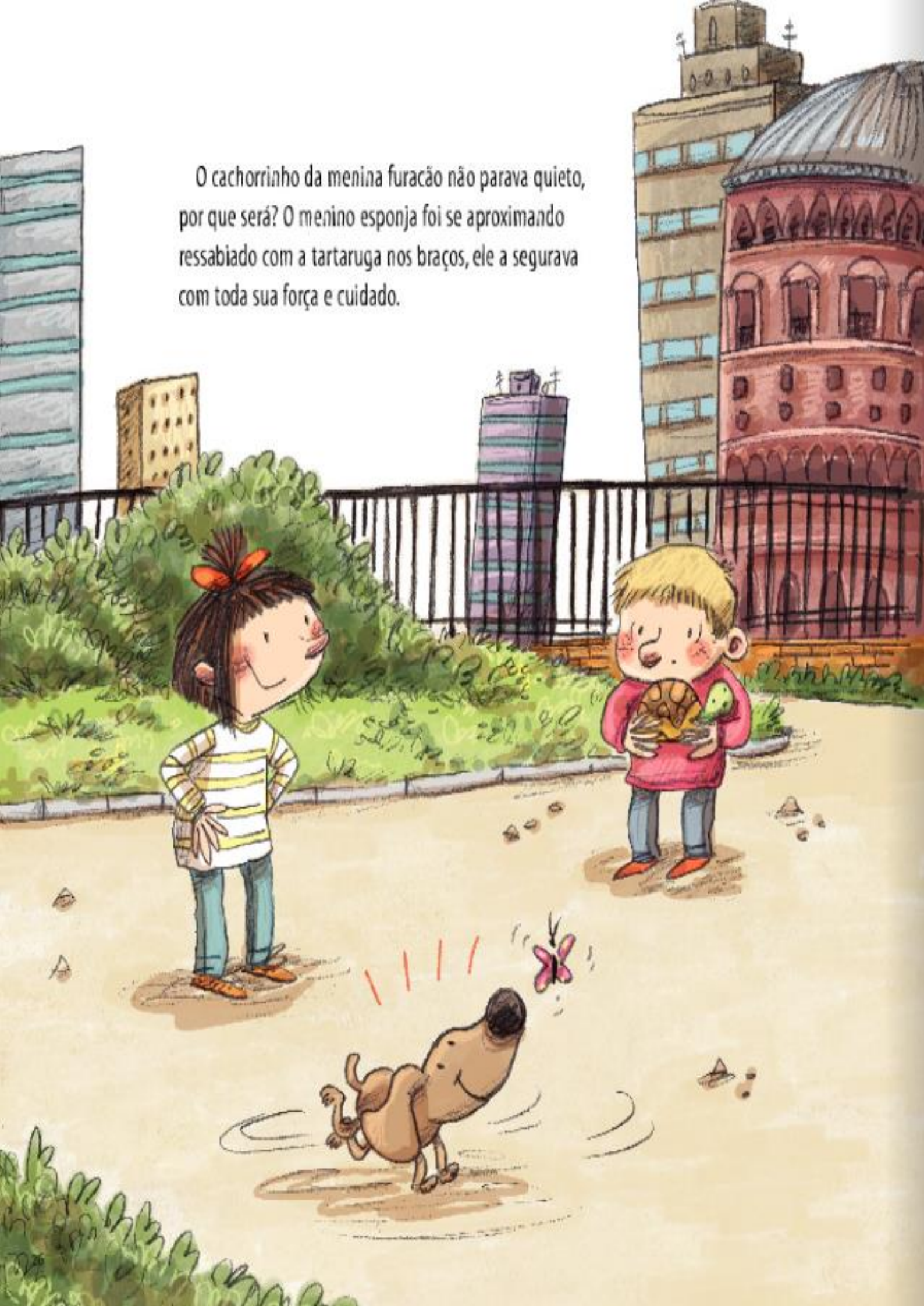
- Eu tenho um cachorro! Pega lá sua tartaruga que eu vou pegar meu cachorro!
- Não posso, ela pode se perder.
- Eu vou cuidar dela! Sou supercuidadosa!
- Não posso, ela pode ser atropelada por uma bicicleta.
- Confia em mim! Ninguém vai tocar nela!

A menina furacão saiu voando para pegar seu cachorro, já o menino esponja ficou parado, pensativo, indeciso, preocupado...

Mas parece que uma partícula daquela ventania toda penetrou nos seus pensamentos. Ele deu um primeiro passo titubeante e outros foram fluindo. E também foi buscar seu animal de estimação.



O cachorrinho da menina furacão não parava quieto, por que será? O menino esponja foi se aproximando resabiado com a tartaruga nos braços, ele a segurava com toda sua força e cuidado.



- Põe ela no chão!
- É perigoso. Tem bactérias.
- Se ela ficar doente eu peço para os meus pais darem antibiótico para ela!
- O quê?
- Brincadeira! Põe ela no chão!





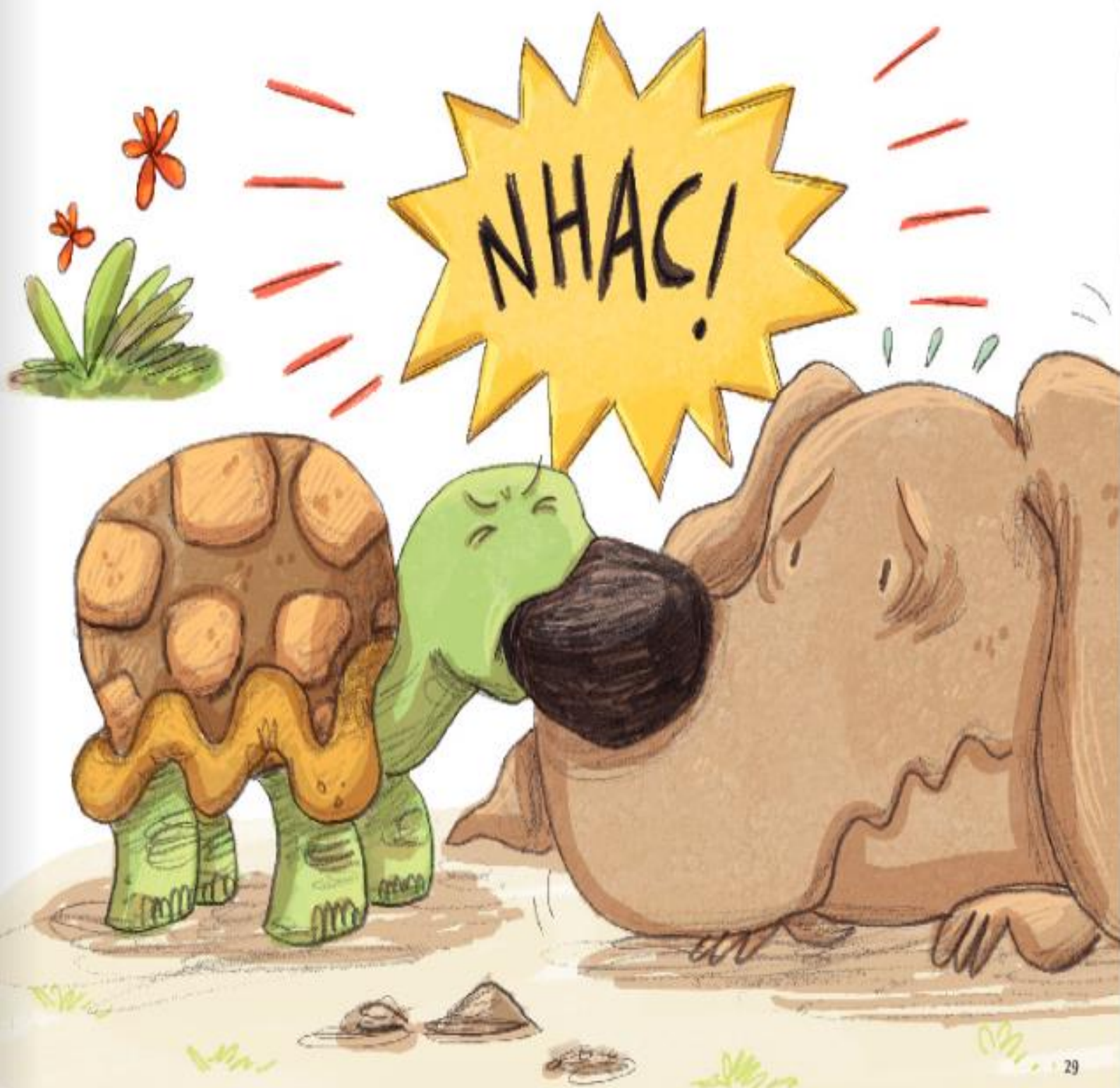
O menino esponja respirou fundo, olhou ao redor e deixou a tartaruga no chão.

O cachorrinho da menina furacão começou a ficar curioso e se aproximou lentamente da tartaruga... O menino esponja já estava imaginando a cena do cachorrinho com a cabeça de sua tartaruga na boca... Terror!

- Vou pegar ela de volta antes que aconteça algum acidente.
- Bobagem, eles são animais e se entendem! Fica olhando!

O menino esponja estava paralisado, congelado!

A tartaruga tirou todo o pescoço para fora, o cachorrinho aproximou seu focinho e... NHAC! A tartaruga mordiscou a ponta do focinho do cachorro! Ele deu um gritinho e pulou para trás.



A menina furacão começou a rir sem parar, fez carinho no seu animal e disse: "Às vezes os de aparência pequena e tímida nos surpreendem!".

A frase da menina furacão atingiu o coração do menino esponja, ele esboçou um sorriso que foi crescendo até o som de uma tímida gargalhada aparecer. À medida que a risada crescia, o peso que o menino esponja sentia dentro de si ia diminuindo.





– Vamos deixá-los brincando! Agora é a nossa vez!
E lá foram eles brincar.

A amizade dos dois foi para sempre, o menino esponja aprendendo a ventar, a cantar e a voar. E a menina furacão aprendendo a sossegar, a observar e a imaginar.



Por que ler este livro?

A *menina furacão* e o *menino esponja* promove o encontro entre personagens de temperamentos opostos: um, autoconfiante, expansivo, otimista; outro, tímido e desconfiado, muito observador, e cheio de receios (de errar, de se sujar, de se envolver em acidentes). Inteligentes os dois, a menina faz a lição de casa num instante, quer “ventar” noutra lugar; já o menino confere o dever mil vezes para que tudo saia certo. Ela se atira, ele presta atenção; ela vira a casa de ponta-cabeça, ele gosta das coisas bem arrumadas; ela deixa a professora exausta, ele é considerado “bonzinho”. Ambos têm animais de estimação que refletem o comportamento dos donos: ela, um cachorro serelepe; ele, uma tartaruga ensimesmada. Dois temperamentos, dois estilos, que o autor apresenta em paralelo e aproxima de modo surpreendente.

Em um mundo cada vez mais refém dos “comportamentos-padrão” e da “ditadura da média”, o breve conto de Ilan Brenman abre espaço para condutas que, em circunstâncias menos favoráveis, poderiam receber rótulos negativos (como o de “hiperatividade”, no caso da menina, e “inibição”, no caso do menino) e até mesmo sofrer pressão no sentido do “ajustamento”, não raro com auxílio de remédios para “tratar” daquilo que, em vez de ser percebido como singularidade, aparece como falha de adaptação.

Felizmente, no caso desta história, as crianças encontram acolhida, tanto em casa quanto na escola. Graças a isso, elas também conseguem se encontrar, sendo capazes de assumir o ponto de vista alheio – o que é sempre uma revelação e um ganho. Amigos na diferença, a “furacão” e o “esponja” aprendem um com o outro e se transformam. Dando livre expressão ao seu modo singular de ser e sentir, sem pressão para “entrar na linha” nem se adequar aos padrões de comportamento dominantes, eles enriquecem com sua diversidade este mundo onde nada do que é humano deveria nos parecer estranho.

O texto de Ilan Brenman, repleto de imagens sugestivas desde o título, conta com a força das ilustrações de Lucía Serrano, que não se limitam a simplesmente acompanhar o que está escrito, mas, antes, acrescentam, por meio de um traço leve e bem-humorado, outros elementos e informações à história. Afinal, também aqui ocorre um encontro feliz, em que cada um pode fazer ventar com aquilo absorveu do outro.

Este livro foi produzido com a família tipográfica Clearface. Impresso pela IPSIS Gráfica e Editora em papel couchê fosco 80 g/m², em maio de 2018.



Ilan Brenman

Autor de mais de 70 livros infantis, já foi traduzido para mais de 12 países, como Alemanha, França, Espanha, Suécia, Itália e Polónia. É formado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP).

O livro *A menina furacão e o menino esponja* é fruto de um mergulho do autor nas suas memórias infantis e na vivência com as suas duas filhas. Para saber mais sobre o autor acesse o site www.ilan.com.br.

Lucía Serrano

Nascida em Madri, estudou Belas-Artes na Universidad Complutense de Madrid e, posteriormente, Ilustração Infantil na Escola de la Dona e na Escola Eina, ambas em Barcelona, cidade onde reside atualmente.

Seu primeiro livro ilustrado foi *El día que decidí cerrar el grifo*, pelo qual conquistou o Prêmio Princesa de Éboli em 2008. Em 2009, ganhou a XIII edição do Concurso A la Orilla del Viento, com o livro *¿Qué niño más lento!*

Este é o primeiro livro que ilustra para um autor brasileiro.



PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "A Menina Furacao e o Menino Esponja" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).